

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FERNANDO PESSOA

Plano Plurianual de Melhoria



2018-2021

1. IDENTIFICAÇÃO DA UO

Código DGAE:
(do agrupamento / escola não agrupada)

Código GEPE:
(da escola sede do agrupamento)

Nome do Agrupamento / Escola não agrupada:

Nome da escola sede do Agrupamento:

Morada da escola sede do Agrupamento:

Localidade:

Código Postal:

Endereço de e-mail 1:

Endereço de e-mail 2 (alternativo):

N.º de Fax:

N.º de telefone:

Nome do(a) diretor(a) / presidente da CAP:

Endereço de e-mail:

Nome do(a) coordenador(a) TEIP:

Endereço de e-mail:

2. CONTEXTUALIZAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO

O Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa, localizado na freguesia de S.ta Maria dos Olivais, em Lisboa, é constituído por quatro estabelecimentos de educação e ensino, a saber: Escola EB 2,3 de Fernando Pessoa (sede do Agrupamento), EB1 c/ JI Infante D. Henrique, EB1 c/ JI Arco-íris e a EB1 c/ JI Adriano Correia de Oliveira. Considerando as características da população que serve e os problemas identificados, o Agrupamento integra, desde o ano letivo de 2009-2010, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

A população escolar é constituída por 1408 alunos, dos quais 225 frequentam a educação pré-escolar (10 grupos), 408 frequentam o 1º ciclo (19 turmas regulares), 367 frequentam o 2º ciclo (14 turmas regulares), 408 integram o 3º ciclo (16 turmas regulares e uma em percurso curricular alternativo (PCA)). Frequentam o ensino artístico especializado, Curso Básico de Música, em regime articulado com a Academia de Amadores de Música, 29 alunos do 5º ao 9º anos.

Encontram-se a funcionar no Agrupamento três unidades de apoio especializado para educação de alunos com multideficiência (UAM): duas na escola sede e uma na EB1 c/JI Infante D. Henrique; que apoiam um total de 16 crianças/jovens do 1º ao 3º ciclos.

Da análise dos dados relativos à caracterização do agrupamento (ver anexo 1), e no que diz respeito ao levantamento das idades/nível de escolaridade, verifica-se que: a nível do pré-escolar, o intervalo etário predominante é os 4-5 anos (66,8%), registando-se já uma percentagem significativa de crianças de 3 anos (28%); no 1º ciclo, as idades estão compreendidas entre os 5/12anos e o intervalo etário predominante é os 6 e os 9 anos (88%). Encontram-se ainda a frequentar o 1º ciclo 22 alunos com 5 anos de idade (5,4%); e com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos (7%). No que se refere ao 2º ciclo, as idades estão compreendidas entre os 9 e os 14 anos, e o intervalo etário predominante é os 10 e os 11 anos (79%). No que se refere ao 3º ciclo as idades estão compreendidas entre os 11 e os 16 anos, o intervalo etário predominante é os 11 e os 14 anos (85%).

No que diz respeito à caracterização socioeconómica das famílias dos alunos do Agrupamento, verifica-se que o país de origem dos pais/encarregados de educação é, na maioria, Portugal (93%). A diversidade cultural não tem grande expressão, uma vez que só 7% dos pais/encarregados de educação são naturais de outros países, maioritariamente africanos de língua oficial portuguesa, Brasil, China, Índia e da Europa do Leste.

As habilitações literárias dos pais/encarregados de educação são diversificadas, dado que se situam desde o nível 1 (sem habilitações académicas) até ao nível 10 (doutoramento), passando por todos os níveis de ensino intermédio, predominando o nível 5 (ensino secundário – 24%, (Pai=321; Mãe=373)). Destaca-se ainda, o aumento do número de pais e mães com habilitações académicas superiores ou de especialização (Pai=208; Mãe=318) que se encontram no nível 7, 8 e 9 (bacharelato ou equiparado/licenciatura ou equiparado/ mestrado), em relação a anos letivos anteriores.

Em relação aos grupos profissionais, verifica-se também uma grande diversidade de profissões, destacando-se quer nos pais quer nas mães as profissões integradas nos grupos de técnicos e profissionais de nível intermédio e pessoal de serviços. Nas pais, destacam-se ainda as profissões integradas no grupo Operários.

A maioria dos progenitores encontra-se em situação de trabalho, registando-se ainda um número significativo de Pais/Mães (Pai=244; Mãe=271) em situação de desemprego ou abrangidos por apoios (subsídios; rendimento social de inserção; a cargo da família e outros). No sentido de minimizar algumas dessas dificuldades, beneficiam do apoio do ASE 558 alunos (39% da população escolar/alunos). Destes últimos, 368 alunos estão integrados no escalão A e 183 alunos no escalão B e 7 alunos no escalão C.

Podemos ainda inferir que a grande maioria das famílias segue um modelo tradicional, vivendo a maioria dos alunos com pais e irmãos. Regista-se também um número significativo de alunos que vive em núcleos familiares monoparentais ou com outros familiares.

No que diz respeito à população docente e não docente, prestam serviço no Agrupamento 130 docentes e 59 não docentes, incluindo uma Psicóloga Escolar (Serviço de Psicologia e Orientação), um Educadora Social, uma Técnica de Serviço Social e uma Mediadora (contratadas ao abrigo do contrato-programa TEIP).

Ao longo dos últimos anos letivos, verifica-se uma percentagem significativa de alunos com insucesso escolar nos três ciclos de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa, (maioritariamente na EB1 Infante D. Henrique e EB2,3 de Fernando Pessoa), para os quais continuamos a procurar as melhores respostas e estratégias com o objetivo, não só de melhorar o sucesso escolar, bem como de promover a formação integral dos alunos. (ver anexo 2)

O insucesso escolar repetido, as problemáticas comportamentais, a assiduidade irregular e as situações familiares dos alunos continuam a ser alguns dos fatores que estão a influenciar de forma significativa o insucesso académico. Para além de fatores de natureza socioeconómica, cultural e institucional, este insucesso passa também pela influência de fatores de natureza individual (desinvestimento nas tarefas escolares, desinteresse pelas áreas curriculares, falta de motivação, baixa auto-estima, etc...).

Compete pois à Escola procurar e implementar pedagogias alternativas ao ensino tradicional que estabeleçam uma maior aproximação entre o que se ensina e as vivências e motivações dos alunos, assentes em metodologias diversificadas e que favoreçam mais a componente participativa do que a transmissiva.

A possibilidade da continuação do nosso projeto TEIP e das ações de melhoria que vimos desenvolvendo nos últimos anos letivos, são sem dúvida, respostas educativas, formativas e motivadoras para todos os intervenientes.

Acreditamos que este projeto (apesar dos resultados quantitativos por vezes ainda não o demonstrarem) permite uma evolução positiva das questões relacionadas com o insucesso, pois passa pela adoção de práticas pedagógicas que melhor se adaptam às motivações dos alunos e que, como inovadoras e criativas, facilitam as aprendizagens escolares dos grupos de alunos com maior insucesso. Procura-se também com as ações de melhoria, relacionar os níveis abstratos que assume a aprendizagem das diversas áreas de aprendizagem com a sua “operacionalização” na vida quotidiana. Esta evolução positiva das aprendizagens otimiza os hábitos de trabalho dos alunos, motiva-os para o trabalho e permite assim a valorização da escola pelas famílias. As ações de melhoria deste projeto relacionadas com a prevenção da indisciplina têm interferido muito positivamente ao nível dos comportamentos de risco dos alunos. Também, a análise das fragilidades a nível social, psicológico e físico das famílias (através do gabinete de apoio ao aluno e família) têm ajudado, não só a compreender a realidade social dos nossos alunos, com a melhorar e promover estilos de vida mais saudáveis, e de melhor estruturação familiar.

Ao colocar em prática o Projeto/Plano de Melhoria T.E.I.P. delineado para fazer face às problemáticas identificadas no Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa, fazemo-lo sempre numa perspetiva pró-ativa, tendo o como objetivo geral:

- Promover o saber em diferentes contextos, perspetivando a Educação como uma experiência global, a levar a cabo ao longo da vida, no plano cognitivo e prático, para o aluno enquanto pessoa e membro da sociedade – *SER PESSOA*.

3 - DIAGNÓSTICO

Em termos de análise interna, optou-se por mapear os diagnósticos das várias Unidades Orgânicas, recorrendo à análise SWOT, de forma a identificar os pontos fortes, os pontos fracos, em termos de ambiente interno, e as principais oportunidades e ameaças, em termos de ambiente externo.

Os resultados da análise SWOT estão resumidos nos quadros a seguir:

Ambiente Interno

Forças

- Organização do perfil de competências das crianças e alunos na transição de ciclos;
- Aprofundamento do conhecimento dos programas e metas curriculares dos ciclos de educação e ensino, anteriores e subsequentes, por parte dos docentes envolvidos;
- Alargamento da comunicação entre coordenadores de departamento, com impacto positivo em termos do trabalho colaborativo e cooperativo e da verticalização dos currículos;
- Impacto positivo junto dos diversos elementos da comunidade educativa, em termos de reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido pelos docentes dos diferentes departamentos e níveis de educação e ensino;
- Maior rigor e sustentação na realização de relatórios;
- Estabelecimento de parcerias com Instituições de Ensino Superior, com o acolhimento de alunos estagiários;
- Dinamismo das atividades do Desporto Escolar, no sentido de proporcionar aos alunos uma ocupação saudável dos seus tempos livres e a sua integração na comunidade;
- Articulação e trabalho desenvolvido com a Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Execução de um plano de melhoria plurianual 2014-2018;
- Boas relações entre os diferentes elementos da comunidade educativa;
- Boas práticas do GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e do SPO – Serviço de Psicologia e Orientação Escolar.

Fraquezas

- Problemas de comunicação:
- Informação descontinuada ou distorcida ou duplicação de informação. Estas situações dificultam a articulação pedagógica;
- Gestão pouco eficaz da informação;
- Dificuldade no cumprimento das deliberações dos diferentes órgãos;
- Heterogeneidade nos perfis socioeconómicos e culturais dos alunos;
- Diminuição do interesse dos alunos pela escola e desvalorização da educação;
- Número elevado de casos de indisciplina;
- Insuficiente articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes face à indisciplina;
- Notificação de alguns casos de bullying;
- Desadequação de alguns recursos e equipamentos face às exigências do currículo, nomeadamente do ensino experimental e das tecnologias de informação e comunicação;

- Resultados escolares, em alguns casos, inferiores à média nacional;
- Operacionalização pouco objetiva das metas de sucesso;
- Elevado número de alunos por turma, nomeadamente onde estão alunos com necessidades educativas especiais;
- Fraca participação dos alunos em clubes, projetos e atividades de complemento curricular;
- As medidas de promoção do sucesso escolar aos alunos, em alguns casos, revelam falta de eficácia, não se traduzindo nos resultados esperados;
- Número ainda considerável de substituições de professores;
- Instabilidade do corpo docente;
- Condições físicas dos recursos, que exigem manutenção e renovação;
- Necessidade de atualização, ao nível do parque informático, em todas as escolas do Agrupamento;
- Número e perfil dos recursos humanos disponíveis, nomeadamente ao nível do pessoal não docente, que assegurem a manutenção dos espaços físicos e a vigilância dos alunos das diferentes escolas;
- Formação dos assistentes operacionais na área do desenvolvimento pessoal, social e profissional;

Ambiente Externo

Oportunidades

- Implementação do Ensino Artístico Especializado da Música em colaboração com a Academia de Amadores de Música;
- Reforço das parcerias com a CMLX e Juntas de freguesia, CERCÍ; IAC; ESELX; Lusófona; Instituto de Educação; Faculdade de Psicologia; Pavilhão do Conhecimento; IE parceiros no TEIP;
- Existência de parcerias com empresas para estágios ocupacionais em várias áreas;
- Prestação anual de contas ao Conselho Geral como momento de reflexão e de melhoria das práticas;
- Participar numa rede de Escolas de Inovação;
- Promover projetos articulados com diferentes escolas e entidades públicas e privadas, nomeadamente o projeto experimental para a Educação Inclusiva.

Ameaças

- Escassos recursos financeiros;
- O Agrupamento não ser colocado como 1ª opção de escolha das famílias na hora de escolher a escola para os seus educandos;
- Avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente não se traduz numa melhoria através da progressão na carreira;
- Política educativa desfasada do real, com metas curriculares extensas e desajustadas ao nível etário dos alunos;
- Descrédito da imagem e perda progressiva da autoridade do professor;
- Conjuntura nacional de crise, que agravou o desemprego nas famílias;
- Desaparecimento de algumas infraestruturas de apoio à comunidade, nomeadamente a Entrelaços.

Descrição da situação

INSUCESSO ESCOLAR	<p>As manifestações de insucesso escolar são múltiplas, a destacar:</p> <ul style="list-style-type: none">- A diversidade familiar, social e cultural é notória no Agrupamento. Existem famílias desfavorecidas, pouco estruturadas e instáveis emocionalmente que se traduzem, muitas vezes, na ausência de modelos e valores educacionais, levando ao desinvestimento no rendimento escolar.- O elevado n.º de alunos por turma, as turmas bastante heterogéneas e com alunos em diferentes fases de aprendizagem e a gestão da disciplina na sala de aula são fatores que condicionam o estabelecimento de uma relação pedagógica eficaz e, conseqüentemente, condicionam bastante o rendimento escolar.- Falta de hábitos de trabalho, desinteresse pelos conteúdos escolares e desvalorização da escola como entidade promotora de aprendizagens.- Metodologias de sala de aula desadequadas às necessidades da aprendizagem do currículo e interesses dos alunos.
ASSIDUIDADE DE IRREGULAR	<p>Os deveres da pontualidade e assiduidade são pouco valorizados por muitos encarregados de educação/alunos que se repercutem em incumprimentos de horário e falta de assiduidade.</p>
INDISCIPLINA	<p>O número de situações de conflito registadas nos intervalos, assim como problemas relacionados com a indisciplina na sala de aula e respetivos processos disciplinares instaurados têm vindo a aumentar. A par desta situação tem-se denotado, por parte de alguns encarregados de educação, uma ausência de valores educacionais, das regras e a desvalorização social do papel do professor enquanto modelo de autoridade.</p>

DESFASAMEN TO AVALIAÇÃO INTERNA/ EXTERNA	Verifica-se um desfasamento entre os resultados escolares obtidos através da avaliação sumativa interna e a avaliação sumativa externa, nomeadamente no que respeita à disciplina de Matemática (MAT). Há necessidade de implementar e desenvolver estratégias que visem a aproximação dos valores da avaliação interna com os da avaliação externa.
---	--

Descrição da situação	
ARTICULAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL	As práticas de articulação vertical têm evoluído, mas mostram-se ainda insuficientes, dificultando a interdisciplinaridade e a sequencialidade das aprendizagens. Esta situação verifica-se na articulação entre os vários setores de ensino: pré-escolar com o 1.º Ciclo; 1.º Ciclo com o 2.º e deste com o 3.º Ciclo. Existe a necessidade de se promover uma articulação curricular que vise o desenvolvimento organizacional e a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Para isso, deve fomentar-se uma dinâmica cooperativa de desenvolvimento de projetos comuns de forma a proporcionar um percurso sequencial e articulado e, no caso da transição entre ciclos, favorecer a transição adequada, concertando atividades, estratégias, procedimentos e partilha de recursos materiais e espaços físicos.
FORMAÇÃO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> - Dada a constante inovação nas tecnologias/ metodologias educativas, as mudanças legislativas e a própria evolução do contexto social, verifica-se a necessidade de uma atualização constante de conhecimentos por parte do pessoal docente e não docente. - Verifica-se a necessidade de dinamizar ações de formação/sensibilização formais e informais e de promover uma verdadeira articulação entre as necessidades diagnosticadas e a dinamização de formação que vá ao encontro da superação dessas mesmas necessidades. - Necessário formar para melhorar a forma como lidam com os alunos, acolhem as famílias, colaboram com os diferentes atores educativos e gerem situações de conflito.
AUTOAVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - O Agrupamento apresenta um historial de práticas de autoavaliação e de diagnóstico organizacional. - Porém, o Agrupamento precisa de melhorar a sua capacidade de monitorizar e avaliar as ações de melhoria resultantes do processo de autoavaliação, em particular envolvendo mais o PD e PND nas respostas aos questionários. - Igualmente necessário é definir indicadores que permitam medir a eficácia das ações.

**COMUNICAÇÃO ENTRE
AS ESTRUTURAS DE
COORDENAÇÃO E
SUPERVISÃO**

- A comunicação interna entre as várias estruturas de coordenação e supervisão e, especificamente, no contexto interno da EB 2,3 de Fernando Pessoa tem melhorado, mas continua a precisar investimento nesta área, nomeadamente por criação de hábitos de consulta da informação que está disponível, mas não é consultada nem lida. A existência de vários pavilhões dificulta o encontro e a comunicação entre estes profissionais.
- Há ainda um afastamento entre as práticas e realidade dos Jardins de infância e 1.º ciclo, e o 2.º e 3.º ciclos.
- Outro aspeto que se tem verificado é a necessidade de maior consulta da informação que é decidida em sede de conselho pedagógico que, por vezes, não é consultada pelos restantes docentes.

4 – OBJETIVOS PRIORITÁRIOS

As ações delineadas no presente Plano Plurianual de Melhoria constituem-se como um instrumento fundamental na prossecução de objetivos prioritários do programa TEIP, como:

- Garantir a inclusão de todos os alunos;
- Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;
- Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

5 – PRINCÍPIOS

Na elaboração do PPM tiveram-se em conta os seguintes princípios:

- Desenvolvimento de uma visão clara, partilhada e mobilizadora que sustente a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Promoção de uma metodologia que garanta a clareza e coerência dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- Priorização dos problemas diagnosticados, identificando as áreas de intervenção prioritárias;
- Envolvimento do conselho pedagógico na definição das linhas orientadoras do desenvolvimento curricular;
- Aposta na prevenção, em detrimento da remediação, através do desenho de ações que antecipem problemas e com recurso a projetos e soluções inovadoras, com evidências de impactos positivos;
- Rentabilização de recursos existentes, numa lógica de promoção da sustentabilidade;
- Reconhecimento dos docentes enquanto principais agentes de gestão do currículo e das aprendizagens, adotando estratégias para promoção da motivação dos profissionais e das lideranças intermédias;
- Adoção de uma abordagem multinível, privilegiando a intervenção em contexto de sala de aula, numa base de gestão flexível do currículo;
- Valorização da capacitação dos docentes, adequada às ações a desenvolver e promotoras da colaboração pedagógica;
- Prioridade de gestão de ambientes de aprendizagem promotores de inclusão e de equidade, com evidências de estratégias específicas orientadas para o sucesso de grupos mais vulneráveis da comunidade;
- Envolvimento de todos os agentes no processo educativo.

6 – IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

A definição das áreas de intervenção prioritárias que enformam o Plano Plurianual de Melhoria TEIP 2018-2021 decorrem da análise e avaliação dos resultados escolares, das atividades realizadas em anos anteriores no âmbito do PAA, do Projeto e dos Planos de Melhoria TEIP 2011/2012 a 2017/ 2018. Essas áreas são: os processos, o planeamento e a avaliação do ensino e das aprendizagem/sucesso escolar; o risco de abandono e exclusão social/alunos com sinais de negligência; os comportamentos indisciplinados e os alunos com distúrbios comportamentais que influenciam os processos de ensinar e fazer aprender; e o funcionamento dos órgãos, das estruturas e dos serviços.

A nível dos processos, do planeamento e da avaliação do ensino e das aprendizagem/sucesso escolar, constituem-se como objetivos gerais: a criação de metodologias de trabalho que concorram para a melhoria dos resultados escolares internos a Português e a Matemática no 1.º Ciclo (em termos quantitativos e qualitativos, neste último nas Escolas EB1 com JI Arco-Íris e Adriano Correia de Oliveira), com maior incidência nos resultados registados pelos alunos a frequentar a Escola EB 1 com JI Infante D. Henrique; para a diminuição do número de retenções no 1.º Ciclo; para a melhoria dos resultados escolares internos a Português e a Matemática no 5.º ano de escolaridade, numa perspetiva de prevenção do insucesso no final de Ciclo; para a aproximação dos resultados internos aos resultados externos, sobretudo no que respeita à Matemática do 2.º Ciclo, através, entre outras, de um processo de aferição de critérios e instrumentos de avaliação que atribuam validade e fiabilidade ao ensino e à aprendizagem; e para a melhoria da qualidade das aprendizagens no 3.º Ciclo, de um modo transversal.

Nas áreas de intervenção relativas ao risco de abandono e exclusão social/alunos com sinais de negligência e aos comportamentos indisciplinados/distúrbios comportamentais, os objetivos gerais traçados centram-se na criação de ofertas/percursos educativos que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos jovens e na formação integral dos alunos. É feita a aposta na formação pessoal e social dos discentes visando prepará-los para lidar com as diversas situações do dia-a-dia, ajudando e apoiando assim o seu crescimento. Pretende-se assim desenvolver não só um trabalho direto com os alunos indo ao encontro dos seus interesses e necessidades, concretizando iniciativas de prevenção da indisciplina e de promoção do bem estar de todos em contexto escolar. Bem como, trabalhar com os docentes monindo-os de ferramentas para fomentar, junto dos alunos, de forma contínua, o sucesso escolar mediante a apropriação de técnicas inovadoras, fomentando uma atitude proativa, acentuando determinadas expetativas e crenças de valorização do estudo como prática diária e como um dos caminhos para a obtenção de uma profissão de futuro. Pretende-se, igualmente, fomentar a formação contínua do pessoal não docente, capacitando-o no sentido do estabelecer relações construtivas com todos os intervenientes da comunidade escolar, e da prevenção e resolução de situações de insatisfação/conflito. Para a intervenção nestas áreas deficitárias, não foram esquecidas as articulações com os parceiros sociais, tirando partido das suas mais valias.

Quanto à área do funcionamento dos órgãos, das estruturas e dos serviços, os objetivos gerais são a melhoria da comunicação entre docentes dos diferentes níveis de educação e ensino, de modo a atingir ganhos em termos do desenvolvimento: do trabalho colaborativo e cooperativo; e da articulação vertical dos currículos.

7 – EIXOS E DOMÍNIOS

Atendendo ao diagnóstico efetuado, foram definidas ações a implementar no âmbito dos seguintes eixos de intervenção e domínios do Programa TEIP:

- Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
 - ✓ Domínio – Medidas Organizacionais
 - ✓ Ação – Desenvolvimento das práticas pedagógico-didáticas

- Eixo 2 – Gestão Curricular
 - ✓ Domínio – Sucesso escolar na avaliação interna/externa e Práticas pedagógicas
 - ✓ Ação – Apoio à Melhoria das Aprendizagens

- Eixo 3 – Parcerias e Comunidade
 - ✓ Domínio – Envolvimento da Comunidade
 - ✓ Ação – Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias

8 – METAS GERAIS

EIXOS	DOMÍNIOS	INDICADORES GLOBAIS	PONTO DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO (a aferir por cada ano de vigência do Plano)
Cultura de Escola e Lideranças pedagógicas	Medidas Organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola; • Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Grau baixo no caso dos alunos, EE e AO's; grau médio no caso dos docentes • Grau médio 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar para grau médio a participação dos alunos, EE e AO's; manter o grau médio no caso dos docentes • Melhorar para grau elevado
Gestão Curricular	Sucesso Escolar na Avaliação interna/externa	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas; • Taxa de insucesso escolar, por Ciclo (1); 	<ul style="list-style-type: none"> • Grau baixo 	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir, pelo menos, 60% de satisfação de grau médio e 40% de satisfação de grau elevado • O valor de chegada terá que ser menor ou igual a 5%, por Ciclo
	Práticas Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas; • Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais; 	<ul style="list-style-type: none"> • 3,41%, no 1.º Ciclo; 6,29% no 2.º Ciclo; 4,75%, no 3.º Ciclo • 82,02%, no 1.º Ciclo; 69,11%, no 2.º Ciclo; 53,68%, no 3.º Ciclo • 89,47%, a PORT; 47,37%, a MAT 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar, pelo menos, 4p.p. face ao histórico por Ciclo • O valor de chegada, na disciplina de PORT, terá que ser maior ou igual a 90%; na disciplina de MAT, terá que ser maior ou igual a 60% • Melhorar, pelo menos, 5 p.p. face ao histórico
Parcerias e Comunidade	Envolvimento da Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação média nas provas finais, considerando a diferença entre o valor obtido pelo Agrupamento e o valor registado a nível nacional; • Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas; • Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior; • Taxa de interrupção precoce do percurso escolar(2); • Número de ocorrências por aluno; • Número de medidas disciplinares por aluno 	<ul style="list-style-type: none"> • 23,68% de níveis 1 obtidos nas Provas Finais de MAT • -0,05, a PORT e -0,02 a MAT • NS/NR • NS/NR • 0% no 2.º e 3.º Ciclos • 4,11 • 0, 21 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter o valor -0,05 e -0,02 a PORT e MAT, respetivamente • Pelo menos, 60% • Pelo menos, 50% • Manter 0% • Melhorar, pelo menos, 1 p.p. face ao histórico • Não ultrapassar o valor do histórico

		<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de faltas injustificadas (3); • Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola; • Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO; • Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • 0,7%, no 1.º Ciclo; 15%, no 2.º Ciclo; 12,4% no 3.º Ciclo • Grau elevado • 90% • Grau médio 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar 0,2 p.p. no 1.º Ciclo; 3 p.p. no 2.º Ciclo e 3 p.p. no 3.º Ciclo • Conseguir, pelo menos, 60% de satisfação de grau elevado • Melhorar 5 p.p. face ao histórico • Conseguir, pelo menos, 60% de satisfação de grau elevado
--	--	--	--	--

(1) -Considerar a percentagem de alunos retidos na avaliação interna, no final do 3.º período.

(2) Considerar os alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, ou seja, alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo. Os alunos excluídos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar.

(3) Não contabilizar os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

9 – AÇÃO ESTRATÉGICA

9.1 – AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR

(VER ANEXOS 3, 4 E 5)

9.2 – CRONOGRAMA DAS AÇÕES

(VER ANEXO 6)

10 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Os responsáveis pelos processos de monitorização e avaliação das diversas ações, os indicadores a monitorizar, as metodologias e os instrumentos a utilizar para monitorizar e avaliar as atividades previstas, bem como a calendarização e as formas de promoção da reflexão em torno dos dados obtidos encontram-se indicados nos anexos 3, 4 e 5.

O Perito Externo será um membro participativo na elaboração dos relatórios TEIP, bem como contribuirá para a identificação de constrangimentos, pontos fortes e prioridades face aos resultados da monitorização e avaliação. Irá, ainda, cooperar na reflexão de boas práticas, através de reuniões com elementos das estruturas intermédias. Este elemento colaborará na operacionalização de algumas dinâmicas de ações específicas. Será, ainda, um colaborador na construção de momentos de partilha entre diferentes UO.

11 – PLANO DE CAPACITAÇÃO

ANO LETIVO	DOMÍNIO (Domínio A – Gestão de Sala de Aula; Domínio B – Articulação e supervisão pedagógica; Domínio C – Monitorização e Avaliação; Domínio D – Metodologias Mais Sucesso)	Grupo-Alvo (professores; técnicos; assistentes operacionais; assistentes administrativos)	Tipologias (TIPO 1 – Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 2 – Pedagogia diferenciada; TIPO 3/4 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem na área da Matemática/do Português; TIPO 5 – Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 – Monitorização e Avaliação; TIPO 7/8 – A Metodologia Fénix/TurmaMais)	Temáticas/Ações
2018/2019	Domínio A	Docentes – todos os grupos de recrutamento	Tipo 2/3/4	Flexibilidade Curricular
	Domínio A	Docentes – 1 docente por Ciclo	Tipo 3/4	Construção de escolas inclusivas, num contexto de autonomia e flexibilidade curricular
	Domínio C	Docentes – todos os grupos de recrutamento	Tipo 6	Monitorização e avaliação: critérios e instrumentos
	Domínio A	Docentes – todos os grupos de recrutamento; assistentes operacionais	Tipo 1	Mediação de Conflitos
	Domínio A	Assistentes operacionais	Tipo 1	Técnicas de Atendimento, Comunicação e Gestão de Conflitos, Igualdade de Género e Escola Inclusiva

2019/2020	Domínio A	Docentes – todos os grupos de recrutamento	Tipo 2/3/4	Flexibilidade Curricular
	Domínio A	Docentes – todos os grupos de recrutamento	Tipo 2/3/4	Trabalho colaborativo
	Domínio C	Docentes – todos os grupos de recrutamento	Tipo 6	Monitorização e avaliação: critérios e instrumentos
	Domínio A	Docentes – todos os grupos de recrutamento; assistentes operacionais	Tipo 1	Mediação de Conflitos
2020/2021	Domínio A	Docentes – todos os grupos de recrutamento	Tipo 2/3/4	Flexibilidade Curricular
	Domínio A	Docentes – todos os grupos de recrutamento	Tipo 2/3/4	Trabalho colaborativo
	Domínio C	Docentes – todos os grupos de recrutamento	Tipo 6	Monitorização e avaliação: critérios e instrumentos
	Domínio A	Docentes – todos os grupos de recrutamento; assistentes operacionais	Tipo 1	Mediação de Conflitos